

— DAVID NASSEB —**Veneno**

Vamos salvar os jovens que estão nessa de terrorismo inteiramente deslocados. Muitos desses rapazes, inúmeras dessas jovens não estão na sua, estão na deles. Agem como autómatos, como robôs, como teleguiados, cumprindo missões que os seus chefes — a quem não conhecem — traçam lá em Cuba, a ilha da impunidade. Já uma vez eu disse que esses moços, em grande parte, não passam de buchas para canhão e são recuperáveis. Eis que agora, a voz cheia de autoridade de um condutor de opinião pública, Jota Silvestre, vem redobrar o apelo para que seja dado à juventude — ideologicamente ludibriada — uma saída para o futuro.

Reproduzo aqui o caso de uma jovem, para que façam melhor juízo desses enganos próprios da idade. Ocorreu em São Paulo. Denise Peres Crispim, que ficará em liberdade vigiada, em virtude de seu adiantado estado de gravidez e por ter sido considerada uma vítima do terrorismo, compareceu à 2ª Auditoria do Exército para receber alvará de soltura.

Ela é acusada de participar de assaltos a um carro-patrolha e à agência do INPS da Lapa, e de colaborar no seqüestro do Cônsul japonês. Denise é casada com o terrorista Eduardo Leite, e é filha do ex-Deputado comunista José Maria Crispim, ambos foragidos. A decisão da Justiça Militar, que determinou a liberdade vigiada para Denise Crispim, diz que ela, «conquanto participasse daqueles delitos, também exhibe a esta Justiça características que estão a indicá-la como vítima dessa loucura mortal que o veneno marxista tem conseguido inocular em muitos brasileiros».

Foi através de seu irmão Joelson que ela ingressou na Vanguarda Popular Revolucionária (VPR). Algumas vezes, afastou-se da militância subversiva, mas a ela retornava pela mão de Joelson que sempre a visitava e procurava trazer assuntos políticos para discutir. Em 1969, conheceu Eduardo Leite, o Bacuri, que a levou para a militância terrorista, envolvendo-a em graves fatos.

De seu relacionamento com Bacuri resultou-lhe ainda a gravidez, que se encontra em estado adiantado, o que torna absolutamente desaconselhável a permanência na prisão em que se acha e em que deveria permanecer, não fossem os direitos do nascituro que a Justiça tem em alta conta.

De seu relacionamento com Bacuri resultou-lhe ainda a gravidez, que se encontra em estado adiantado, o que torna absolutamente desaconselhável a permanência na prisão em que se acha e em que deveria permanecer, não fôsem os direitos do nascituro que a Justiça tem em alta conta.

A decisão determina ainda que, durante o restante da gravidez, Denise seja internada em hospital público que lhe garanta a assistência médica necessária.

Muitos jovens brasileiros, môças e rapazes, estão no mesmo caso de Denise. Por que o Govêrno não cria uma Comissão para estudar uma outra saída, uma nova oportunidade para a vida? Os jovens têm direito a errar uma vez.